

SAUDAÇÃO

A imagem é sugestiva: Jesus Cristo permanece no comando da nossa barca, da nossa vida, ainda que muitas vezes nem nos apercebamos da serenidade da sua condução! Não é a nossa agitação que conta. É o seu sono tranquilo. Por isso, escreveu, com notável beleza São João da Cruz: «Se me colhe a tempestade, e Jesus vai a dormir na minha barca, nada temo porque a Paz está comigo». É neste clima poético de silêncio e espanto, que nos abeiramos do mistério humilde da presença escondida de Deus, que de novo nos desafia a confiar na sua presença. *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.*

PEDIMOS PERDÃO

- > Porque no meio das crises, desfalecemos, ancorados nos nossos limites: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*
- > Porque nas tempestades desconfiamos da tua presença e gritamos desesperados contra ti: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*
- > Porque vivemos por nós próprios e para nós próprios, por nossa conta e risco: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

[capítulo 4, versículo 35 a 41]

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n’O e disseram: «Mestre,

não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

O evangelho deste domingo confronta-nos com a fé (confiança) em Jesus Cristo, em especial quando as circunstâncias são adversas. Fica claro o contraste entre o Mestre e os discípulos. Talvez para mostrar que a confiança (de Jesus Cristo) permite viver as circunstâncias hostis com uma harmonia interior que está ausente naqueles (os discípulos) que carecem da dita confiança.

Todos nós, em determinados momentos, experimentamos o desânimo e medo, o susto e o desespero. Há experiências tão ‘duras’ que até parece que Deus está a dormir, desinteressado de nós. Sentimos o abandono e a solidão, a noite escura e a tempestade turbulenta, muito idêntico ao acontecido naquele lago da Galileia.

Inauguramos, com este episódio, uma ‘série’ sobre a fé, em perspetiva existencial, tal como nos relatos do evangelho segundo Marcos. Na verdade, a temática da fé é um dos grandes questionamentos deste livro: Confiamos em Jesus Cristo?

A experiência vital da fé não é uma linha reta, muito menos o ponto final. Faz-se de curvas e contracurvas, avanços e retrocessos, dúvidas e incertezas, equilíbrio e desequilíbrios, perguntas e respostas incompletas. Os opostos não se anulam, antes convivem juntos. A fé só pode vir a ser harmonia interior, confiança plena apesar de tudo, como resultado de um processo no tempo, não ponto de partida da nossa história!

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

O Senhor não nos deixa à mercê da tempestade. E nós, juntamente com Pedro, confiamos-lhe as preocupações, dizendo: Acolhe a nossa súplica!

- > Pela Igreja, a barca de Jesus Cristo: conte com a força e alegria dos mais novos para remar sem desfalecer e não lhe falte a sabedoria dos mais velhos para a guiar no rumo certo, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
 - > Pelos que governam: procurem novos caminhos para responder de forma criativa à crise pandémica, de modo a garantir a todos o pão de cada dia, uma terra, um teto e um trabalho, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
 - > Pelos que mais sofrem: sejam animados pela esperança do amor sempre vencedor, para transformar os obstáculos em caminhos e os caminhos em novas oportunidades, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
 - > Pela nossa família: graças a um novo suplemento de ânimo, desconfinemos o nosso coração, para nos tornarmos melhores, capazes de consolar, de cuidar e de reconstruir, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe...*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Acolhe a nossa súplica!*
- Fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Convidemos Jesus Cristo a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-lhe os nossos medos. Temos uma âncora: na cruz de Jesus Cristo, fomos salvos. Nada e ninguém nos separe do seu amor. Nas tempestades da vida lancemos a corda à âncora da esperança, que está presa aos Céus! *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, o teu amor move-nos e comove-nos, ao pensarmos que te entregaste, morreste e ressuscitaste por todos nós. Que a memória viva da tua Páscoa, que celebramos em cada domingo e a força do alimento que vamos tomar nos ajudem a viver, não já para nós próprios, mas para ti e em favor de todos. Amén.

O INÍCIO DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

Vento, mar, tempestade, fenómenos meteorológicos que tudo destroem... Os Apóstolos ficam indignados perante a tranquilidade do Mestre. Mas Jesus Cristo interpela-os: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/audio]

Vento, mar, tempestade, fenômenos meteorológicos que tudo destroem... Os Apóstolos ficam indignados perante a tranquilidade do Mestre. Mas Jesus Cristo interpela-os: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Já no Antigo Testamento, a tempestade marítima expressava tanto o perigo como o paradoxo da relação com Deus: «O Senhor respondeu a Job do meio da tempestade». Por isso, em todos os tempos, o ser humano dominado pela angústia continua a gritar para Deus e espera a salvação: «Na sua angústia invocaram o Senhor e Ele salvou-os da aflição. Transformou o temporal em brisa suave e as ondas do mar amainaram». Unidos a Jesus Cristo, cada um de nós torna-se «uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado».

[segunda parte do vídeo/audio]

Aos discípulos de ontem e de hoje, no meio das tempestades, o Mestre continua a interpelar: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Jesus Cristo questiona o estado da nossa fé. Sobressai o 'ainda' que nos remete para uma possibilidade nova, um futuro mais pleno e maduro. Esta 'série' detém-se sobre a nossa relação existencial com Deus, sobre a confiança (ou falta dela) na contínua presença do Senhor na nossa vida. A fé é a história de um encontro. O início pode ser através de um grito ou em forma de assombro. Parte da vida como ela é, feita de encontros, e até de desencontros, de tempestades e bonanças. A fé dispõe-nos a uma nova atitude perante os acontecimentos. Não sozinhos. Reclamamos a companhia de Jesus Cristo na barca da nossa vida.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho

*Quem são as pessoas em quem confiamos? Porquê?
Porque é que desconfiamos de algumas pessoas?
Nas situações do quotidiano, quando é que sentimos
mais confiança e quando é que estamos menos
confiantes? Porquê?*

A fé é confiar que Jesus Cristo (Deus) está sempre connosco, está sempre ao nosso lado?

